

COMPARAÇÃO DA ESPESSURA DA PERIMATRIZ, DE COLESTEATOMAS ADQUIRIDOS, ENTRE PACIENTES PEDIÁTRICOS E ADULTOS. Dornelles C , Costa SS , Meurer L , Schweiger C . Serviço de Otorrinolaringologia e PPPG Pediatria . HCPA - UFRGS.

Fundamentação: Os colesteatomas podem ocorrer tanto em crianças como em adultos, porém, nas crianças apresentam um crescimento mais agressivo e extenso. A atividade das colagenases poderia explicar este perfil. Objetivos: Comparar a espessura da perimatriz, em micrômetros, entre colesteatomas adquiridos de crianças com o de adultos. Causística: Estudamos 74 colesteatomas, 35 pediátricos, coletados em cirurgias otológicas, fixados em formol 10% e processados pelas técnicas histológicas habituais. Foram preparadas uma lâmina em Hematoxilina-Eosina (HE) e outra em Picrossírios, de cada amostra, e analisadas ao microscópio óptico. A leitura foi "cega", através de imagens digitais, no software ImageProPlus. A análise estatística foi realizada através do coeficiente de correlação de Spearman e do testes de Wilcoxon-Mann-Whitney, sendo considerados como estatisticamente significativos os valores de $P < 0,05$. Resultados: Dos 74 colesteatomas coletados, 17 foram excluídos por não terem presença de matriz e perimatriz nas lâminas processadas, sendo sete do grupo pediátrico e dez do adulto. A média \pm dp da idade, no grupo pediátrico foi de $12,85 \pm 3,63$; e no adulto $33,69 \pm 13,10$. Quanto à espessura da perimatriz, no grupo pediátrico, a mediana (intervalo interquartil) dos parâmetros foram: média=79(41 a 259); mediana=77(40 a 265); soma=1.588(831 a 5.185); delta=82(44 a 248); mínimo=53(16 a 165) e máximo=127(64 a 398); já no grupo de adultos foram: média=83(26 a 174); mediana=68(30 a 181); soma=1.801(558 a 3.867); delta=92(45 a 190); mínimo=27(12 a 100) e máximo=136(53 a 280). O coeficiente de Spearman mostrou correlação inversa, fraca ($r_s = -0,3$; $p < 0,05$), entre a espessura da perimatriz e a idade. No teste de Wilcoxon-Mann-Whitney não encontramos diferenças significativas ($P > 0,05$). Conclusões: Há evidências, nesta amostra, de que haja uma correlação inversa, de fraca a moderada, entre a espessura da perimatriz de colesteatomas adquiridos e a idade do paciente na data da cirurgia.